

O novo elevador do monumento de Cristo Rei

António Vasconcelos

Engenheiro Especialista em Transportes e Vias de Comunicação (OE)

O Santuário de Cristo Rei é um santuário e monumento religioso dedicado ao Sagrado Coração de Jesus localizado na freguesia do Pragal, no concelho de Almada.

Situado a uma altitude de 113 metros acima do nível do rio Tejo, o monumento de Cristo Rei é composto por um pórtico com quatro pilares ocios, ligeiramente inclinados, projectados pelo arquitecto António Lino e pelo engenheiro Francisco de Mello e Castro (1).

O pedestal, incluindo o pórtico, eleva-se a 82 metros de altura e é encimado pela estátua do Santíssimo Redentor de braços abertos voltado para a cidade de Lisboa.

Esta estátua, com 28 metros de altura, é uma obra do escultor Francisco Franco de Sousa.

O acesso ao miradouro faz-se por um elevador instalado no pilar Norte, do lado esquerdo da entrada, em frente da qual se encontra a Capela de Nossa Senhora da Paz. O elevador está instalado na vertical no interior do pilar inclinado sempre junto à escada, sendo a distância da caixa à escada no piso mais baixo bem superior à distância no último piso superior.

Após atingida a paragem superior ainda será necessário subir uma escadaria com 76 degraus para chegar ao miradouro, de onde se alcança uma fantástica vista panorâmica que, em dias claros, pode alcançar cerca de 20 km. Recentemente fiz esta subida e pude apreciar a deslumbrante vista sobre a cidade de Lisboa e sobre a Ponte 25 de Abril.

Importa referir que neste Santuário, e na sua envolvente, é possível apreciar inúmeras



Figura 1. Monumento de Cristo Rei.



Figura 2. Fase da construção do monumento, in Peregrinos de Cristo Rei de Almada.

obras de arte religiosas, de consagrados artistas plásticos.

BREVE HISTÓRIA DO SANTUÁRIO

A estátua de Cristo Redentor, colocada no morro do Corcovado, na cidade do Rio de Janeiro, inaugurada em 1931, foi certamente uma inspiração para o então Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira. D. Manuel visitou o Rio de Janeiro numa visita Pastoral ao Brasil e à Argentina, em 1934, tendo ficado impressionado com o "Cristo do Corcovado". Dessa visita nasceu o desejo de construir um monumento similar em Lisboa.

É assim que em 1936 transmite essa ideia ao Movimento do Apostolado da Oração, o qual a acolhe com grande entusiasmo. Seguiu-se a sensibilização de todos os bispos do país, tendo sido obtida a proclamação oficial de tal desígnio no ano seguinte, na Pastoral Colectiva da Quaresma.

O monumento a Cristo Rei foi também edificado em cumprimento de um voto formulado pelo episcopado português reunido em Fátima a 20 de abril de 1940, pedindo a Deus que livrasse Portugal da participação na Segunda Guerra Mundial, o que veio a acontecer.

A primeira pedra da construção do monumento veio a ser lançada em 18 de dezembro de 1949, cinco anos após o fim da II Guerra Mundial. E foi inaugurado 10 anos depois, a 17 de maio de 1959, dia de Pentecostes, na presença dos cardeais do Rio de Janeiro e de Lourenço Marques e de uma grande multidão, com cerca de trezentas mil pessoas. Nessa ocasião, esteve também presente a imagem de Nossa Senhora de Fátima e foi feita a consagração de Portugal aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

É de salientar que, para maior comodidade dos visitantes, foi desde início montado um elevador, capaz de os transportar até ao pedestal da Imagem de Cristo Rei. O elevador foi encomendado na sequência de um concurso público, tendo sido escolhida a empresa G. Perez, Lda., com sede no Porto, que representava então a já conceituada marca suíça, Schlieren. (Esta empresa foi incorporada na Schindler nos anos sessenta). Uma das razões determinantes para esta escolha foi o facto de este fabricante dispor de para-queda à descida e subida. (2). A manutenção haveria de ficar a cargo da empresa Amadeu F. Silva Lda.

A montagem do elevador teve início em 1958, sendo inaugurado a 17 de maio de 1959, com o conjunto de todo o monumento.

Posteriormente, por altura da celebração do seu 25.º aniversário, em 1984, foi aprovado um plano de ordenamento dos terrenos circundantes, do qual resultou a construção do edifício de acolhimento (Figura 3) do Santuário, da autoria dos arquitetos Luís Cunha e Domingos Ávila Gomes, inau-

gurado em 1996. Nesse edifício funcionam ainda a reitoria e os serviços administrativos, possuindo o mesmo edifício uma capela. Em 1999, o Santuário passou para a tutela da Diocese de Setúbal.



Figura 3. Edifício do Acolhimento.

CARATERÍSTICAS MAIS IMPORTANTES DO MONUMENTO

Conjunto construído em betão armado, num volume de vinte mil metros cúbicos

- > Altura total: 110 m
- > Pedestal: 82 m
- > Base: 25x25 m
- > Imagem: 28 m de altura

Pormenores da imagem:

- > Cabeça: 4,05 m
- > Coração: 1,89 m
- > Braços: 10 m
- > Dedo a dedo: 28 m

CARATERÍSTICAS DO ANTIGO ELEVADOR

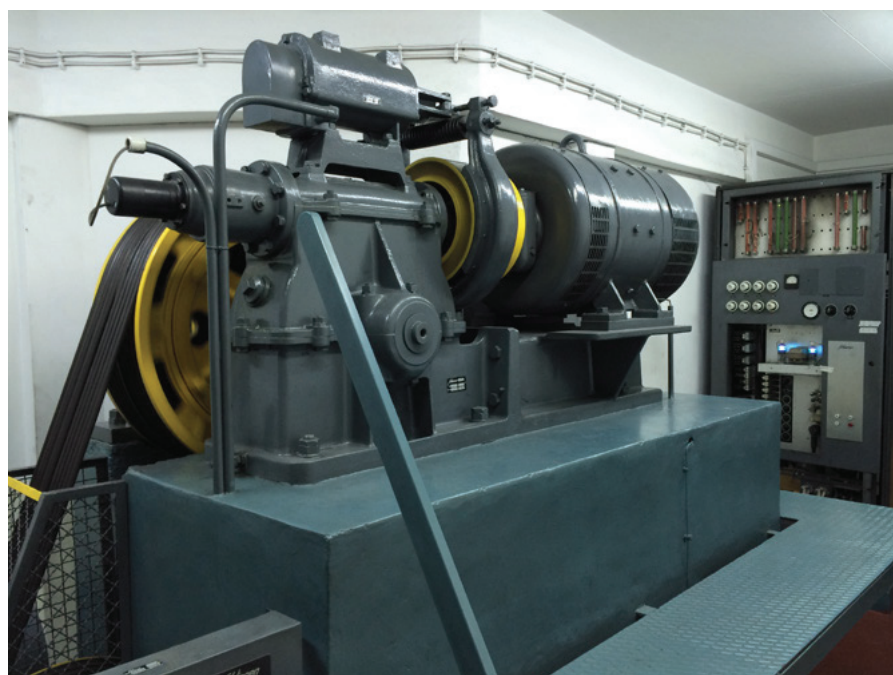


Figura 5. Máquina do antigo elevador, Schindler.

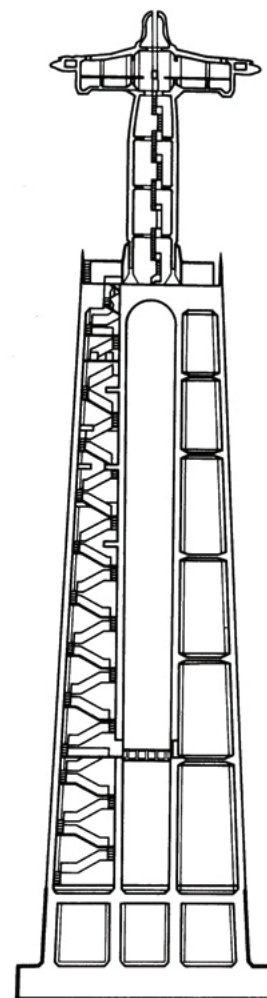


Figura 4. Esquema do monumento, in Portugal Cristo Rei Monumento Nacional



Figura 6. Máquina do novo elevador, Schindler.

Fabricante: Schlieren, representada pela empresa portuense G. Perez, Lda., com a manutenção a cargo da empresa Amadeu F. Silva Lda.

Sistema de acionamento do tipo "Ward Leonard", com motor de Corrente Contínua, (acoplado a redutor de velocidade do tipo sem fim/roda de coroa), comandado por um grupo moto conversor que transforma a energia alterna em contínua, por sua vez

comandado por duas válvulas de vapor de mercúrio.

Capacidade: 17 pessoas - 1275 kg
Velocidade: 1,75 m/s
Curso: 65,60 m
Número de paragens: 3

O NOVO ELEVADOR

A manutenção do antigo elevador tornava-se difícil, dada a falta de peças, devido aos seus quase 60 anos de atividade.

Assim foi tomada a decisão de o substituir por um mais moderno e mais eficiente, fornecido pela empresa Schindler, tendo entrado em serviço no dia 1 de abril de 2017.

A cerimónia, organizada pela Diocese de Setúbal, incluiu também a apresentação de um painel de azulejos no sopé da imagem do Cristo Rei e baixos-relevos em bronze com a frase "Deus é Amor", em 16 idiomas, da autoria do arquiteto João de Sousa Araújo.

CARACTERÍSTICAS DO NOVO ELEVADOR

- > Fabricante: Schindler Ascensores e Escadas Rolantes S.A.
- > Capacidade: 19 pessoas (1425 kg)
- > Velocidade: 2 m/s
- > Curso: 65,60 m



Figura 7. Cabine do novo elevador.

- > Número de paragens: 3
- > Cabine revestida com painéis virtuais que permitem criar a perceção de um elevador panorâmico
- > Tipo de máquina: engrenagem planetária
- > Sistema de acionamento: motor trifásico assíncrono, com variação eletrónica de velocidade

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- Portugal, Cristo Rei, Monumento Nacional (1984).
- Alberto, Padre Sezinando, Peregrinos de Cristo Rei de Almada. Lisboa, Paulus Editora (2009).
- Alberto, Padre Sezinando, Santuário Cristo Rei - Visita Guiada, Paulus Editora (2016).
- Vários sítios da internet.

- (1) - Segundo o depoimento do Eng.º Artur Bivar, ex Quadro do Metropolitano de Lisboa, O Eng.º Francisco Mello e Castro foi o pai do Metropolitano de Lisboa. Na década de quarenta e contra o parecer da Carris, conseguiu que o Dr. Salazar autorizasse a sua construção, segundo ele, "nem que fosse para subir e descer a Av. da Liberdade". Rodeou-se de uma equipa de bons técnicos - engenheiros e desenhadores que projetaram e executaram a rede inicial. O Eng.º Francisco Mello e Castro fez gratuitamente o projeto do monumento de Cristo Rei, assim como o acompanhamento da obra durante cerca de 10 anos, assessorado pela equipa do Metropolitano de Lisboa, como trabalho extra devidamente remunerado.
- (2) - Relativamente aos para-quebras à subida, efetivamente para a época eram uma novidade. Atualmente já não são, dado que, desde 1998 também passou a ser obrigatório instalar para-quebras na subida, para elevadores com velocidade superior a 1 m/s (cláusula que as anteriores legislações não contemplavam).

AGRADECIMENTOS

- Dr.ª Leonor Carcaóis, Diretora do Secretariado do Santuário de Cristo Rei.
Dr.ª Matilde Cavaco, responsável pela Comunicação da Schindler Ascensores e Escadas Rolantes S.A.
Eng.º Artur Bivar, ex Quadro do Metropolitano de Lisboa.
Eng.º Maurício Dias, professor do ISEP.

Nota: As imagens do autor e de outras fontes estão devidamente autorizadas pelo Secretariado do Santuário de Cristo Rei, assim como as cedidas pela Schindler. ▲